

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana

Ensaio Crítico - Turma 4

Sofremos com ineficiência da gestão pública na área da mobilidade urbana

Margíria Mercia Carvalho Oliveira França (*)

A Mobilidade Urbana deve ser analisada de forma articulada dentro de um pensamento unificador das políticas de transporte, trânsito e acessibilidade, a fim de proporcionar o acesso amplo e democrático ao espaço urbano de forma segura, inclusiva e com ênfase também na sustentável. É importante destacar: a necessidade de priorizar os sistemas de transportes coletivos e os meios não motorizados (pedestres e ciclistas); a necessidade da integração entre diversas modalidades de transportes, tudo isso, dentro do conceito de acessibilidade universal (para garantir a mobilidade de idosos, pessoas com deficiências ou restrição de mobilidade).

As calçadas de todas as cidades dos países necessitam de padronização muito embora eu não acredite que apenas a existência de decretos e leis municipais que regulamentem as calçadas seja suficiente para que na prática seja encarado o pedestre como uma forma de transporte, para tanto seria necessário que os Governos nas três esferas tivessem linhas de financiamento e projetos integrados inclusive considerando as questões de segurança. É importante ressaltar que calçadas bonitas e bem cuidadas não são necessariamente calçadas boas para locomoção. Quanto aos que se aventuram como ciclista, esses convivem com a falta de estrutura nas ruas e mesmo nos locais onde as cicloviárias e ciclofaixas são realidade carece de integração com outros modais para que a mobilidade seja feita de ponta a ponta e funcione de forma eficaz. Esse modal também carece de investimentos, principalmente pelo fato de ser um meio de transporte eficaz e barato que atende as diversas classes econômicas.

As cidades de médio e pequeno porte devem entender que em seus planejamentos devem contemplar as questões de mobilidade, que muito embora no exato momento não seja um problema, a falta de visão de futuro nas questões territorial urbana pode trazer consequências muito sérias nas questões da mobilidade urbana no futuro. Para ter uma boa mobilidade é necessário a construção de infraestrutura e isso tem grande potencial para direcionar o desenvolvimento urbano nas cidades. Portanto o planejamento urbano deve explorar esta vertente, porém de forma controlada, na verdade os investimentos em transporte exercem um papel muito importante na conformação urbana das cidades. Esse é um importante motivo pelo qual a Mobilidade Urbana deve ser tema obrigatório do Plano Diretor de qualquer cidade, independente do seu tamanho.

Para ter uma visão de futuro de uma cidade é necessário reconhecer que o planejamento dos transportes é um processo contínuo e, portanto, que se inicia com



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

um plano, mas não se encerrar na sua formulação. A demanda por transportes tem sua origem em um conjunto complexo de muitos fatores, que podem ser os locacionais ou até mesmo os econômicos. Portanto é preciso uma sistematização apropriada para que essa área do conhecimento envolva as três esferas do poder, e ultrapasse o mandato governamental. Na realidade a mobilidade urbana deve ser vista e tratada dentro de um contexto multidisciplinar. Não se tem mais dúvida que a Mobilidade Urbana é um bem essencial para vida social e econômica de qualquer comunidade. A infraestrutura urbana para o transporte exige muito recursos e também muito estudo e conhecimento de planejamento urbano devendo os municípios disponibilizar servidores para que se dediquem exclusivamente a essa área de conhecimento, mesmo nas cidades de pequeno porte.

Nos últimos meses a mobilidade urbana passou a ser pauta mais importante de muita agenda política devido às manifestações públicas realizadas em favor da qualidade dos serviços públicos onde o transporte foi o tema principal. Na realidade essa crise não é nova já existe há bastante tempo, mas agora ficou bem clara, o fato é que transporte de má qualidade e com tarifas elevadas afetam diretamente a qualidade de vida das cidades brasileiras. Hoje temos consciência e clareza que a política nacional do governo voltada para o aumento da frota automobilística é um equívoco e traz vários prejuízos socioambiental e também econômico para a população principalmente as pessoas com menor poder aquisitivo. Além desta política equivocada nós também sofremos com ineficiência da gestão pública na área da mobilidade urbana. Na verdade nós nunca tivemos uma política de gestão de transporte pública compartilhada capaz de priorizar o transporte coletivo deixando-o competitivo em termos de qualidade e mobilidade com o transporte individual.

() Margária Mercia Carvalho Oliveira França é Diretora de Planejamento e Política de Transporte, Governo do Estado de Alagoas.*